RESUMO - HELMINTOLOGIA

SOLO CONTAMINADO, RISCO COMPARTILHADO: PARASITOS ZOONÓTICOS EM ESPAÇO DE LAZER CANINO EM ILHÉUS, BAHIA

Artulino Ribeiro Do Nascimento Neto (arnascimento.mev@uesc.br)

Esther Oliveira De São Bento (eosbento.mev@uesc.br)

Sara Aleixo Menezes (samenezes.mev@uesc.br)

Stephane Santana Monteiro (ssmonteiro.mev@uesc.br)

Yve Nathália Ferreira Dos Santos Souza (ynfsantos.mev@uesc.br)

Gabriel Bispo Soares (gbsoares.ppgca@uesc.br)

Jaqueline Maria Da Silva Pinto (jack@uesc.br)

Luana Araújo Ribeiro (laribeiro@uesc.br)

Parques e espaços destinados ao lazer de cães podem atuar como importantes reservatórios de parasitos, representando risco tanto para os animais quanto para os humanos. A contaminação do solo por ovos, larvas e oocistos com potencial zoonótico é frequente, especialmente em locais com acúmulo de fezes e ausência de práticas adequadas de higiene. Nesse contexto, a presença de formas evolutivas de parasitos em áreas de recreação canina configura um relevante problema de saúde única. Objetivou-se com o presente estudo,

analisar a ocorrência de larvas de endoparasitos zoonóticos em amostras de solo de uma área de recreação canina denominada “cachorródromo”, espaço projetado para cães brincarem, socializarem com segurança, cercado e equipado com obstáculos, em um condomínio universitário no bairro Salobrinho, às margens da BR-415, entre Ilhéus e Itabuna, Bahia. Foram coletadas dez amostras de solo em diferentes pontos equidistantes do espaço, de modo a abranger toda a área. As amostras foram devidamente identificadas, acondicionadas e encaminhadas ao laboratório de parasitologia da Universidade Estadual de Santa Cruz para análise. Utilizou-se o método de Baermann (1917) modificado, amplamente empregado na detecção de larvas vivas, especialmente de Strongyloides stercoralis, em amostras ambientais. Para cada análise, foram utilizadas alíquotas de 25g de solo, com o objetivo de identificar formas larvárias de relevância em saúde pública. Os resultados evidenciaram a presença de larvas de Ancylostoma sp. e S. stercoralis, ambos com reconhecido potencial zoonótico em 40% das amostras. Os ancilostomídeos são responsáveis por enterites, diarreia, anemia e perda de peso em cães. Em humanos, podem causar a zoonose denominada larva migrans cutânea, conhecida popularmente como “bicho geográfico”. Já S. stercoralis pode infectar cães e humanos, provocando quadros clínicos que variam de assintomáticos a graves, incluindo diarreia, dor abdominal, perda de peso e fraqueza. A detecção desses parasitos em um ambiente coletivo de lazer evidencia o risco de transmissão e reforça a necessidade de implementação de medidas higiênico-sanitárias eficazes. Entre as principais recomendações estão a vermifugação periódica dos animais, a coleta adequada de fezes pelos responsáveis, a instalação de lixeiras apropriadas, a manutenção regular do espaço com limpeza e revolvimento do solo, além do controle de umidade e sombreamento. Destaca-se também a importância de ações educativas, como a instalação de placas informativas e campanhas de conscientização. Conclui-se que a vigilância ambiental contínua, aliada a práticas adequadas de manejo e higiene, é fundamental para reduzir riscos e garantir a segurança sanitária em espaços compartilhados entre humanos e animais.

Palavras-chave: ancilostomídeos; ancylostoma; cachorródromo; strongyloides stercoralis.